Desenvolvimento Económico do ESPAÇO PORTUGUÊS

ARTIGO DE GIL BRÁS

O sr. Prof. Dr. Teixeira Pinto, Ministro da Economia, e os seus colaboradores srs. Eng.º Azevedo Coutinho, Secretário de Estado da Agricultura, e Dr. Paulo Coelho, Secretário de Estado do Comércio, deram recentemente no S. N. I. uma conferência conjunta de Imprensa, a primeira desde que tomaram posse dos seus altos cargos. Das suas exposições, feitas com toda a clareza e sinceridade, podemos inferir as seguintes ilacções:

1 — Continua a aumentar a produção nacional de bens e serviços, mas o ritmo de crescimento económico no ano findo foi ligeiramente inferior ao dos anos anteriores, embora superior à média do último decénio;

2 — A taxa de crescimento de 6 por cento, verificada em 1962, não deixa de ser lisonjeira, ainda que não justifique optimismos exagerados;

3 — A melhoria da balança de transacção corrente da zona do escudo e a evoluções do mercado monetário e financeiro constituem resultados positivos que diminuem a apreensão quanto às possibilidades de desenvolvimento económico futuro e reforçam a confiança na estabilidade monetária e financeira do nosso País;

4 — Situação desanimadora da Agricultura, agravada ùltimamente por problemas regionais resultantes de um Inverno excessivamente rigoroso;

5 — Necessidade de procurar a forma de se dar compensação mais justa à Lavoura;

6 — Fraca produção de batata em 1962, baixa, aliás, em outros países — países que, normalmente exportadores do produto, se viram obrigados também a importá-lo;

7 — Depois das vicissitudes já de todos conhecidas, pode agora considerar-se assegurado o abastecimento de batata;

8 — Tomaram-se providências e estão em curso outras, destinadas a suprimir ou diminuir os riscos de escassez do produto nacional, na fase final das campanhas;

9 — Procura-se assegurar, através da importação, o consumo de azeite, e entretanto continua a oferecer-se um produto de substituição, o óleo de amendoim;

10 — Desenvolvem-se todos os esforços no sentido de fazer aumentar o volume de vendas de produtos do comércio tradicional e bem assim promover a colocação de novos artigos da nossa indústria na área da E. F. T. A. (Associação Europeia do Comércio Livre).

Como se verifica, pela rá-

Continua na página 5

Aveiro, 27 de Abril de 1963 * Ano IX * N.º 444

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA» R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Caminhos Cruzados a ver num Filme

por *Mário Resende*

AO ver, seguidamente, Zanuck, Willer, De Mille, Wayne, confirmaram-se-nos palavras que ùltimamente vimos repetindo e que, aqui, a propósito deles, só queremos referir em epígrafe: as grandes super-produções asfixiam as boas realizações. A técnica sobrepuja a estética; o efeito espectacular mascara o valor artístico. E o cinema acaba por sofrer de fartura, para usarmos, mais uma vez, a observação queirosiana.

Ao voltarmos a ver o Alamo, depois de Lisboa, Porto, mais descobrimos nele esta febre de produzir. John Wayne, agora produtor, realizador e actor, dá-nos — também ele nos deu —, a nítida sensação de fazer todo um filme para nos mostrar uma única batalha. No entanto, a história não está econòmicamente bem administrada nos elementos que podiam constituí-la um grandioso drama epopeico. Tendo ela, temàticamente, a sua coluna dorsal naquela frase-dilema irrescindível: **submeter-se ou resistir,** ou seja, por outras palavras: morrer livremente pela liberdade ou viver como morto na escravatura, este filme de Wayne podia ser uma luta gigantesca, epopeica, da liberdade contra a tirania. Mas que lhe falta para isso? Diga-se desde já: **a luta é mais militar do que humana.** Naquela batalha dantesca, que durou cerca de treze dias, no mês de Fevereiro de 1836, estavam mais em campo 185 vidas contra 7.000, do que se encontravam em jogo duas concepções do mundo e do homem.

Falta ao Alamo como história, sobretudo na primeira parte, uma planificação mais simples. O roteiro técnico não favoreceu um ritmo cinematográfico sóbrio e eloquente!

As tomadas multiplicam-se, conquanto a sua trocagem esteja esplèndidamente montada. A pontuação dos planos, que se encadeiam, aliás, mais por movimento do que por ordem, particularmente na primeira parte, pois a pontuação dos planos emprega com bom efeito a fusão lenta: a imagem dum plano desaparece gradualmente até se dissolver para ceder o lugar às imagens

Continua na página 3

SECÇÃO DE JORGE MENDES LEAL

CARTA DE ZÓZIMO À RTP

Ex.mos Senhores:

Eu sou um devotado admirador de V. Ex.as e da obra — profunda Obra! — que vêm desenvolvendo em benefício da Cultura Nacional. A minha família também é da mesma opinião, acontecendo que, aqui em casa, todos encaram e estimam a sr.ª D. Lurdes Modesto ou o Mascarilha como se de pessoas do nosso próprio sangue se tratasse. E daí o à-vontade com que me permitirei um pequenino reparo.

V. Ex.as parecem ignorar que Aquilino Ribeiro completou cinquenta anos de actividade literária, o que determinou a realização de várias comemorações promovidas por gente digna. Atrevo-me a supor que V. Ex.as, conquanto absorvidos por cogitações permanentes e afazeres constantes, sabem quem é o dito Aquilino. Mas, se não sabem, eu explico. V. Ex.as decerto conhecem o ilustre Eusébio — floração maravilhosa do Chute português, autêntico deus negro dos estádios, pasmo das multidões, milagre requintado da destreza lusitana. Pois Aquilino Ribeiro é, por assim dizer, o Eusébio da nossa Literatura. Não garanto que V. Ex.as se interessem em absoluto por esta coisa da Literatura, até porque, em boa verdade, o tempo não pode chegar-lhes para tudo. Mas venho pedir-lhes um esforçozinho.

Têm V. Ex.as louvàvelmente divulgado, através da imagem, figuras tão prestigiosas como a do sr. Carlos Ramos, campeão do Fado, ou a de Mr. Ed, o cavalo-que-fala. Quantas canseiras no vosso trabalho, quantas preocupações no vosso espírito, quanta aplicação na ingente

Continua na página 2

Ainda sobre a inauguração da

DOMVS IVSTITIÆ

Considerações do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

É contínuo o labor do Ministro da Justiça, o ilustre Professor de Direito Doutor Antunes Varela, no propósito de prestigiar a acção judiciária, dando à função específica da aplicação da Lei e da administração da Justiça a primazia do Direito sobre o culto da força. Não podia fàcilmente adaptar-se ao respeito por esse princípio superior da actividade social, no complexo institucional da execução da norma decretada, o desalinho, por vezes deplorável, dos edifícios onde a Justiça se administrava em tempos passados e onde visìvelmente e dolorosamente se verificava inconciliável esse prestígio da Justiça com o meio, o ambiente inferiorizado, com promiscuidades desqualificadoras, em acanhados recintos, que provocavam desrespeitos, sentidos, pelo menos, quando não manifestados, pelos frequentadores da casa, ociosos e habituais espectadores da agitação do Pretório em julgamentos emocionantes ou provocadores de desabusadas paixões de diversa ordem que surgem tanta vez na discussão dos pleitos judiciários.

Um ambiente desprovido materialmente do mínimo, que por vezes se verificava necessário para impor respeito a todos — a pleiteantes ou a estranhos ao pleito — tornava-se incapaz de revestir os tribunais da dignidade de que devem rodear-se e de que se não pode abstrair em tão alta e nobre função pública.

Continua na página 3

Carta de Zózimo à RTP

Continuação da primeira página

tarefa de, por exemplo, expurgar de imprecisões ou sofismas o austero tele-jornal! E, apesar desta lufa-lufa, com certeza propiciadora de humanas desatenções, quanto sucesso no cumprimento da vossa missão! Todo o país, banzado e gratíssimo, se queda emocionadamente aos pés de V. Ex.as, apenas impetrando o favor de lhe darem mais, mais, sempre mais! Que pena eu não poder afirmar que, entre esse «mais», caberá uma discreta homenagem ao tal Aquilino...

E ponho dúvidas porque, como é lógico, V. Ex.as trarão em mente outros cometimentos de largo alcance cultural, na linha dos notáveis programas «Vamos jogar o Totobola», «Série Dick Pokell» e «Loretta Young Show». Para não falarmos outra vez, claro está, nas aventuras do já referido Mascarilha, afadigado paladino dos fracos e oprimidos (é verdadeiramente consolador o zelo de V. Ex.as, ao arranjarem para os fracos e oprimidos um tão activo guarda-costas).

Volto, porém, por momentos, à minha ideia fixa. Que diabo! Terá havido lapso da vossa parte? Sòmente lapso? O patife do mem barbeiro diz que não, que V. Ex.as fizeram de propósito e não gostam do homem. Ele escreve de facto muito bem, saiu-se com uns livritos, reconhece-se-lhe de facto um jeitão para a prosa escorreita e vernácula, aprimorada e robusta. Mas consta que as maneiras do fulano não são as mais convenientes, descuida-se um bocado, E V. Ex.as não estão habituados, naturalmente, a consentir tais descuidos. Na TV, sejamos justos, tudo funciona com adorável impecabilidade. Num esplendor de roupa lavada. Dentro duma minúcia de cronómetro. Já nem sei como continuar, querem crer? A minha intenção inicial era censurar-vos, desancar-vos, empunhando com denodo o pendão do Aquilino. Mas a simples recordação do muito que vos devemos, o mero reconstituir dos vossos inolvidáveis empreendimentos na senda do Progresso, e do Bem-Comum, e da Instrução Pública, deixam-me de todo inerme, quase com uma lágrima de comoção pendurada no olho arrependido.

Desculpem-me, sim? Não se esqueçam de obter as necessárias facilidaddes para a transmissão directa e integral do jogo Benfica-Feijenoord. Apresentem os meus sinceros cumprimentos ao grande Henrique Mendes (que voz, que presença, que talento! Que colarinhos!). E aceitem as respeitosas saudações do feliz telecontribuinte e vosso incondicional admirador,

Zózimo Pedrosa

Mendes Leal

Concurso de Filmes de Amadores

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz vai realizar o «I Concurso da Figueira da Foz de Filmes de Amadores», integrado no programa cultural das Festas de S. João de 1963.

Os filmes deverão ser entregues até 15 de Junho.

Na impossibilidade de publicar o regulamento do Concurso — o que nos foi pedido e era de nosso desejo — informamos os interessados de que podem solicitá-lo directamente à Comissão de Turismo da Figueira da Foz, Esplanada António da Silva Guimarães, 8, Telef. 22935.

Tobias de Lemos

Continuação da última página

mento: «Travessia da Ria de Aveiro, 12 quilómetros, 1.º; Travessia do Tejo, 4 quilómetros, 1.º; Travessia da baía de Vigo, 4 quilómetros, duas vezes 1.º; Milha do Mar, Póvoa de Varzim, também duas vezes 1.º e 3.º uma vez; Travessia do Douro, 6 quilómetros, duas vezes 1.º; Travessia da doca de Leixões, igualmente 1.º duas vezes; I Portugal-Espanha, 1500 metros, 2.º; campeonatos de Portugal (dois), 1.º; Taça «Rio Lima», 2 quilómetros, 1.º; Travessia da Figueira, 2 quilómetros, 1.º; Milha da Figueira da Foz, 1.º».

Como é óbvio, a narração destes clamorosos êxitos e de outros, de somenos importância, não relacionados, levar-nos-ia longe. Nem é esse, de resto, o objectivo destas linhas singelas mas sinceras, a modos que orvalhadas de saudade. Para além da enumeração fria e exacta das façanhas de Tobias de Lemos está o doce empenho de evocar, por agora, um famigerado campeão, uma das eternas glórias do desporto aveirense.

Havendo principiado a carreira de nadador no Clube dos Galitos, defendeu mais tarde, durante épocas numerosas, o Beira-Mar. Mas foi Aveiro, poderá sem dúvida dizer-se, que ele eminentemente honrou, ajudando a prestigiar, a aureolar, o nome da cidade no seio das multidões desportivas de Portugal e da irmã Galiza, da própria Espanha.

Após Carlos Júlio, Joaquim Vinagre — morto paradoxalmente à entrada da barra — Alfredo da Maia Romão, José Ferreira, Joaquim Ferreira, Domingos Calisto, exímios jogadores de polo aquático ou nadadores de raça, a morte, negra e pérfida qual noite de enfurecidos vendavais, levou-nos Tobias de Lemos, o maior entre os maiores. Pois que, numa terna compensação, fique para sempre gravado no espírito da gente de Aveiro, terra que ele adorava e serviu, o seu nome glorioso. Que, nas páginas da História Desportiva, já ele figurava em letras de bronze ou, se quiserem, de genuíno oiro.

João Sarabando

Entrevista do Eng.º Brito Vasques

Conclusão da página sete

vamos por em prática, num futuro muito breve, duas realizações, uma das quais nos pareceu de muito interesse associativo.

Do seu resultado, dependeria a formação da equipa: ou se tentaria arranjar um *team* com bagagem para levar de novo o Beira-Mar à I Divisão, ou se constituiria uma equipa de ambições mais modestas — consoante o êxito ou o inêxito da citada realização. No entanto, uma coisa seria certa: — na próxima época desportiva, as despesas não poderiam exceder as receitas previstas.

E a concluir esta parte da entrevista:

— Se assim saneássemos a vida do Clube, o futuro traria, certamente, dias melhores ao Beira-Mar e as vitórias «viriam por acréscimo» — como alguém sàbiamente o proclamou já.

Pensávamos também fazer sair de novo o Jornal do Clube, conforme prometido, procurando obter para ele e ainda para o Pavilhão Desportivo subsídios oficiais que julgo poderão ser fàcilmente conseguidos.

Reparo, porém, que me estou a alongar na resposta à questão que me foi posta; creia, contudo, que muito haveria ainda a dizer, por muito haver para estruturar, para organizar, para modificar — para melhorar, enfim.

Tínhamos passado em revista a actividade desenvolvida pela Direcção durante os dois meses do seu exercício; e falara-se, também, do programa que se projectara pôr em execução. Restava-nos indagar qual a solução que o nosso entrevistado preconizava para se resolver o delicado e ingente problema do Beira-Mar.

Com toda a amabilidade e a sua melhor compreensão para este ponto, o sr. Eng.º Brito Vasques declarou-nos:

— E' sempre difícil adivinhar como uma massa associativa vai reagir ao que, certamente, o sr. Presidente da Assembleia Geral lhe vai dizer na próxima reunião.

Mas, como por princípio sou optimista, estou esperançado em que muitos, «fazendo a força», conseguirão fazer com que o Clube vença a hora difícil por que está passando.

Com o sacrifício — mesmo que pequeno! — de todos, desde que sejamos muitos, será possível dar alento ao nosso Clube e proporcionar à Direcção a que tive a honra de presidir, ou a qualquer outra, os meios mínimos indispensáveis para levar a bom cabo a sua missão.

E' apenas necessário que todos se sacrifiquem um pouco. O contributo voluntário de todos, ainda que pequeno, será a cura para o mal de que o Beira-Mar padece. E' nessa união em sacrifício que estará o remédio de que o Clube necessita.

Finalizando as suas claras e lúcidas afirmações ao Litoral, o nosso ilustre intertocutor referiu:

— Já agora, se mo permitir, deixe que faça aqui o meu último apelo: que todos ajudem o Beira-Mar a vencer esta crise, contribuindo com o que podem e, sobretudo, indo ao campo dar alento à sua equipa, com a sua presença, dar saúde às tão debilitadas finanças do Clube. Este apelo é para todos, sócios ou simples simpatizantes, desde que sejam bons aveirenses, verdadeiros amigos da sua terra. E' indispensável ir ao futebol para ajudar o Clube. E' indispensável ser sócio do Beira-Mar! Seria o fim das minhas dores de cabeça...

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 33 DO TOTOBOLA ★

5 de Maio de 1963

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Leixões — Porto			2
2	Setúbal — Guimarães	1		
3	C. U. F. — Sporting			2
4	Olhanense — Lusitano	1		
5	Académica — Belen.		x	
6	Espinho — Leça	1		
7	Covilhã — Varzim	1		
8	Braga — Beira-Mar	1		
9	Boavista — Sanjoan.	1		
10	Lusitano V. R. - Farense	1		
11	Leverense — Tirsense	1		
12	Caldas — Sintrense	1		
13	S. L. Olivais - Paio Pires	1		

Novidade literária

«Obras Portuguesas», de André de Resende

(102.º volume da Colecção de Clássicos Sá da Costa)

Com a recente publicação das «OBRAS PORTUGUESAS», de André de Resende, a Livraria Sá da Costa Editora possibilitou aos estudiosos o conhecimento directo de uma das mais curiosas figuras do nosso humanismo, cuja silhueta brilhou na corte de D. João III, impondo-se pelo saber, pela palavra, pela personalidade firme e constante de que sempre deu provas. Foi a convite deste monarca e pela mão de Resende que o humanista Clenardo se instalou na Corte portuguesa, como mestre do Infante D. Henrique.

São da apresentação da obra as seguintes palavras: «André de Resende, um dos maiores humanistas portugueses do século XVI, relacionado com as principais individualidades da parte da Europa em que era lícito exprimir livremente o pensamento, pôde, apesar da sua profunda afeição a Erasmo, pùblicamente confessada, escapar às malhas da Inquisição, sem sofrer os vexames e a perseguição a que foi sujeito Damião de Góis, seu contemporâneo e amigo, e outros».

O volume, que inclui os trabalhos «História da antiguidade da cidade de Évora», «Vida do Infante D. Duarte», «A santa vida e religiosa conversação de Frei Pedro» e uma «Carta a D. João de Castro», está enriquecido com um lúcido e pertinente prefácio da autoria do nosso ilustre colaborador professor Dr. José Pereira Tavares, e constitui o 102.º publicado da utilíssima *Colecção de Clássicos Sá da Costa*. Numa colecção com as características desta, notava-se a falta da presença de André de Resende, uma vez que a sua obra, apesar de muito falada, não era lida e conhecida como se impunha, dada a sua raridade.

Caminhos Cruzados a ver num filme

Continuação da 1.ª página

progressivamente mais nítidas dum novo plano, que surge a conduzir a sequência do filme.

Já não diremos o mesmo do trabalho da dialogação. A posição relativa das personagens na tela *pula* demasiadamente. A câmara, ao deslocar-se, fá-lo bruscamente e o campo e contra-campo aparecem-nos com frequência e não sem notável choque.

★

Numa história, em que estavam em luta 185 homens contra 7 000 soldados, não podemos deixar de referir quanto nos agradou ver a câmara andar tantas vezes de gatas. Ao dar-nos a batalha do Alamo, Wayne usou, para nos exprimir cinematogràficamente uma estonteante desproporção numérica, Wayne usou, dizíamos, uma posição de câmara bem eloquente. O ângulo obliquiõ inferior confere aos actores ou aos movimentos da acção um ar de importância, um aspecto de domínio que dá saliência às figuras e torna iminentes os factos.

★

Temàticamente, para não nos demorarmos mais na análise da construção técnico--estética deste filme de Jhon Wayne, que tanto impressionou Jhon Ford, «O Alamo» impõe-se, sobretudo, não tanto pela luta do homem contra a prepotência, mas pelo grito duma liberdade que se afirma pondo-se, livremente, ao serviço dos homens livres. Contra o **abuso** da liberdade, despótica em Santa Ana, e autoritária mesmo em Travis, eis o **uso** da mesma liberdade, serviçal, comunitária, fraterna em Jim, em Crockett, no velho Jettro. Este tem com Jim um dos encontros mais significativos e emocionantes de todo o filme. Como aliás já Jim havia tido um semelhante com Travis. Dois episódios que valem toda a história.

E para que nem tudo acabe em minas fumegantes e cadáveres ensanguentados, até Santa Ana, vitorioso, se rende e manda render guarda de honra à irmã de Travis, que preferiu ser a esposa companheira dum soldado morto a uma mulher livre fugindo a um herói que apenas sucumbiu à força de pesada metralha. Dantesco, (de «O Alamo» nada ficou a não ser minas e cadáveres!) o filme de Wayne tem um desfecho não trágico embora dramático, mas verosimil e poético — coisa bem rara de ver em fitas americanas. A realidade bruta não mata um sonho embrionário.

A gloriosa irmã de Travis lá parte com seus filhos... E com ela não morre a liberdade — a Vida!

Ao vermos esta obra de Wayne, como já a de Zanuck, lembrou-nos uma outra de Steinbeck. Os soldados, diz ele, ganham batalhas, mas são os homens livres que vencem as guerras!

Santa Ana, vencendo os homens livres, não esmagou a mulher fiel. Por ela, nela e com ela, é a **liberdade** humana que segue seu caminho estreito entre a **licença** autoritária. O instinto comunitário sobrepôs-se ao impulso conquistador. «O Alamo» perdeu-se? Mas nem tudo se perdeu com «O Alamo»!

Mário Resende

Ainda sobre a inauguração da DOMVS IVSTITIÆ

Continuação da primeira página

Por ter este conceito do necessário prestígio da Justiça, é que o Professor Antunes Varela, como já aqui dissemos, ao mesmo tempo que não esquece o labor de reformar a Lei, se abalançou a esta obra salutar de, em harmonia com a reforma da Lei, se esforçar pela reforma correspondente do local onde a Justiça se exerce, que é para o próprio beneficiário da acção dos tribunais, psicològicamente mais confiante na integridade do julgador.

Agora o Ministro percorreu várias localidades do Distrito de Coimbra, a sua terra intelectual, a visitar os tribunais, usando da palavra em várias dessas localidades, o que bem revela o sentido superior da missão do estadista em cuja pasta se concentram a força vital da ordenação da vida cívica e a paz social das nações.

Mal irá aos povos se continuam neste descambar no abismo da negação da Lei ou do esquecimento do respeito que à Justiça é devido.

Dessa passagem pelo Distrito de Coimbra ficaram-nos conceituosas afirmações sobre problemas que interessam sobremaneira a quem governa e tem sobre os ombros responsabilidades de comando.

Assim, quando, a propósito deste conceito superior de Justiça — que tem o seu lugar em todos os sectores da vida administrativa — falou, por exemplo, do problema das relações do Estado com a Igreja, ou do amor pátrio (a propósito da intranquilidade lançada no nosso Ultramar por certas camadas agitantes, ou agitadas por elementos perturbadores estranhos ao País), o Ministro, em cada passagem dos seus discursos, pôs uma nota da ajustada visão do vero homem de Estado ante as realidades do momento.

Por tal forma me impressionou essa jornada política por Coimbra, de cujo escol o ilustre Ministro é valioso elemento, que me alarguei em considerações, tomando o espaço que destinava a pôr em relevo o nome de outros jurisconsultos que honraram a nossa terra e o nosso Distrito — e a que o egrégio estadista não aludiu em Aveiro, porque só lembrou os maiores, — entre eles os dois construtores das codificações que ilustraram Portugal no século passado.

Abusarei assim, uma vez mais, da paciência dos leitores e da gentileza da ilustrada Redacção do *Litoral*.

Querubim Guimarães

Desenvolvimento Económico do Espaço Português

Continuação da primeira página

pida síntese das declarações dos srs. Ministro da Economia e secretários de Estado da Agricultura e do Comércio, o conspecto geral da conjuntura, sem ser inteiramente optimista, como seria desejo de todos os bons portugueses, não impõe a descrença numa evolução favorável. A prioridade para as despesas com a defesa nacional, retardando ou reduzindo investimentos, veio afectar o saudável pendor ascencional da nossa economia, revelado ostensivamente até à altura em que do exterior nos foi imposta uma guerra injusta e cruel. Como disse o sr. Ministro da Economia, não devemos ter ilusões quanto às dificuldades a vencer e sacrifícios a suportar. O que se impõe, portanto, é trabalhar com redobrado vigor.

Gil Brás

Sport Clube Beira-Mar

Assembleia Geral Extraordinária

Convocatória

Ao abrigo do Art.º 40.º dos Estatutos e por deliberação da Mesa, convido todos os sócios do Sport Clube Beira-Mar a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária na Sede do Clube, no próximo dia 29 de Abril, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

«Deliberar sobre o futuro do Clube em face da renúncia da Direcção ao seu mandato, motivada pela impossibilidade de serem cumpridas as condições acordadas quando da sua eleição».

De acordo com o § 1.º do Art.º 41.º dos Estatutos, não havendo maioria absoluta de sócios indicada no Art.º 35.º, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número e no mesmo local.

Aveiro, 19 de Abril de 1963

O Presidente da Assembleia Geral,

Egas da Silva Salgueiro

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 27 — às 21.30 horas

Uma sessão com a comédia de grande sucesso **Escândalo na Primeira Página,** com Kirh Douglas, Susan Hayward, Paul Stwart, Jim Backus e John Crommell; e com um filme de acção, comédia e drama, com Andy Griffith, Felicia Farr e Raz Danton **Tormenta a Bordo.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 28 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um fabuloso espectáculo de cinema, com Sophia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary, Marina Berti, Analia Gadé, Gabriella Pallota, Enrique Avila, Laura Valenzuela, Carlo Giuffre e Gianrico Tedeschi — **Madame Sans-Gêne.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 1 de Maio — às 21.30 horas

Uma divertida película francesa, com Robert Dhery, Aunie Ducaux, Jacques Fabri Eliane d'Almeida e Jacques Charrier — **A Bela Americana.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 2 — às 21.30 horas

Uma produção francesa da «nova vaga», com Jean Babilée, Jean-François Poron e Pascale Roberts — **Quando os Lobos Atacam.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 28 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um gigantesco filme de acção, com John Wayne, Stuart Whitman, Ina Balin, Nehemiah Persoff e Lee Marvin — **Os Comancheros.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 30 — às 21.30 horas

Uma obra-prima do cinema policial, com Jean-Claude Brialy, Jean-Pierre Cassel, Anne Vernon, Genevieve Grad, Françoise Dorleac e Michel Vitold — **Arsene Lupin contra Arsene Lupin.** Para maiores de 17 anos.

Relatório da C. M. A. — Gerência de 1961 —

Em primorosa edição, a Câmara Municipal de Aveiro publicou e distribuiu o Relatório da Gerência de 1961, — documento cuidado e valioso cuja oferta muito agradecemos.

Boa pesca das traineiras

Terminado o período de defeso, voltaram à faina do mar, no passado dia 15, as traineiras da pesca da sardinha.

As embarcações, em número de quinze, que vieram para Aveiro, recolheram 3064 cabazes, que renderam 151 600$00 no primeiro dia da presente campanha.

A traineira «Carolina Eugénia» foi a que mais sardinha pescou, apurando cerca de 24 000$00.

Espectáculo do C. E. T. A. para o «Galitos»

Em espectáculo cuja receita se destina às obras de construção da nova sede do Clube dos Galitos, o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) leva à cena na próxima sexta-feira, 3 de Maio, no Teatro Aveirense, a comédia dramática «Valentão do Mundo Ocidental», do grande dramaturgo irlandês Synge.

Exposição de Material de Campismo

A Secção de Campismo do Clube dos Galitos, de colaboração com a firma Organização Aveirense de Representações, inaugura hoje, no salão de festas do Teatro Aveirense, uma exposição de moderno material de campismo, no sentido de propagandear esta modalidade desportiva e fomentar a respectiva prática.

O certame estará patente ao público até 4 de Maio próximo.

O «Coral Aleluia» em Oliveira de Azeméis

Hoje e na tarde do próximo sábado, dia 4 de Maio, o «Coral Aleluia» desloca-se a Oliveira de Azeméis, onde oferecerá duas audições ao pessoal das fábricas do Centro Vidreiro do Norte de Portugal.

Sob direcção de Carlos Aleluia, o famoso e aplaudido grupo coral aveirense intrepretará composições de F. A. Gevaert, D. Lavínio Virgili, John Pulsen, Vergílio Pereira, João Aleluia, F. Silcher, D. Mauro M. Fabregas, Fr. Manuel Cardoso, Michelot, J. S. Bach, Benedetto Marcello, Mário de Sampayo Ribeiro e Ruy Barral.

Reunião de curso

No passado domingo, reuniram-se nesta cidade os professores e professoras que iniciaram, em 1911, os seus cursos na Escola Normal de Aveiro.

Estiveram presentes as professoras sr.as D. Arminda Natália Catarino da Maia, D. Clara Meireles, D. Maria Bárbara da Rocha Freire Marques Damas, D. Maria do Carmo de Almeida Barreto, D. Maria dos Prazeres Vieira Namorado, D. Palmira Rocha e D. Rosa da Anunciação Nunes Bonifácio, e os professores srs. António Marques de Castilho, Capitão Artur Marques Salgado, Domingos dos Anjos Ferreira da Silva, Gonçalo de Almeida Lito, Luís Augusto Henriques Pinheiro, Manuel Bismarck Bento Soares e Manuel José Patrício.

Após a missa de sufrágio pelos professores e condiscípulos falecidos, seguiu-se uma romagem de saudade ao Cemitério Central, onde, junto da sepultura do prof. José Casimiro da Silva, que dirigiu a Escola Normal, usou da palavra o prof. Manuel José Patrício.

Houve, depois, uma visita ao edifício onde funcionava a extinta Escola Normal (uma das alas do Museu Regional), realizando-se mais tarde, na Pensão Imperial, *um almoço de confraternização, durante o qual falaram, aos brindes, os srs. profs. Henriques Pinheiro, Patrício, Capitão Salgado e Gonçalves Lito — todos do curso de 1911; e prof. Oscar da Silva e Dr. Manuel Marques Damas — ambos igualmente presentes naquela reunião festiva.*

«Festas de S. José» Operário em Cacia

Na próxima quarta-feira, dia 1 de Maio, celebra-se a «Festa de S. José Operário», na Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia.

De manhã às 7 horas, o toque da sereia da fábrica e e uma salva de morteiros anunciarão o início dos festejos; às 9.30 horas, haverá a recepção aos convidados de honra e uma solta de pombos-correios; e, às 10.30 horas, será celebrada missa campal, a que preside o sr. D. Mannel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

De tarde, às 13 horas, efectua-se um almoço de confraternização de todo o pessoal da Celulose; e, com início às 15 horas, haverá uma série de organizações de índole desportiva (subida ao mastro, corrida de cantarinhas, circuito pedestre e gincana de automóveis).

Finalmente, pelas 21.30 horas, realiza-se uma Noite Recreativa, *em que actuarão diversos artistas da Rádio e da T. V. (Mena Matos, Nandinha de Lisboa, Alcina Amaral, Necas Rafael, Esperança da Conceição, Mário Pais Moreira, Manuel Morais e Valdemar Vigário), acompanhados pela «Orquestra Porto» e pelos guitarristas Samuel e António Paixão. O espectáculo será apresentado pelo locutor Fernando Rocha.*

«Væ Victis!»

Por impedimento das oficinas, não foi possível publicar hoje, como prometêramos, a folha «Væ Victis!».

Esperamos poder fazê-lo na próxima semana ou na seguinte.

Lançamento à água de dois Barcos

Na importante empresa construtora Estaleiros de São Jacinto, S. A. R. L. foram anteontem lançados à água dois rebocadores destinados às províncias ultramarinas.

Á cerimónia presidiu o sr. Ministro do Ultramar.

Do acontecimento esperamos poder dar desenvolvida notícia no próvimo número.

Concurso Pecuário

No Campo da Feira, na Rua do Cabouco, vai realizar-se, no dia 5 de Maio próximo, com início às 14 horas, o *XXV* Concurso-Exposição Pecuária, uma iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro que visa estimular e orientar a Lavoura na produção de animais de maior rendimento económico.

O certame é limitado ao gado do Distrito de Aveiro e terá orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Aveiro.

Serão expostos animais das espécies cavalar, bovina (raças turina, holandesa e marinhoa) e suína (raça «Large White»), havendo prémios pecuniários, que asdendem a 28 contos, além de outros constituídos por taças e alimentos compostos para gado.

Festival do Beira-Mar no encerramento da «FEIRA de MARÇO»

Como noticiámos na semana passada, a Tertúlia Beiramarense promove amanhã, para encerramento da tradicional «Feira de Março», um interessante festival, cuja receita se destina ao Sport Clube Beira-Mar.

Publicamos hoje o programa complet do aludido festival que, como se pode antever pelos números que inclui, é susceptível de atingir assinalado êxito.

Assim, teremos as exibições que a seguir indicamos:

15 horas — do Rancho de Danças e Cantares «As Sereias», de Ílhavo.

16 horas — do Rancho «Os Malmequeres de Campinho», de Albergaria-a-Velha.

18 horas — do Conjunto de Maria Albertina.

19.30 horas — do Rancho Folclórico «A Mocidade», da Gafanha da Boavista.

20.30 horas — do Rancho Folclórico «As Flores do Rio Pereiro», de Ílhavo.

21.45 horas — do Conjunto «3 Menos 1».

22.30 horas — do Conjunto de Maria Albertina.

23.30 horas — do Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro.

•

Encerrando o festival, haverá, por volta da meia-noite, uma salva de morteiros.

Sporting Clube de Aveiro

A Assembleia Geral do prestigioso Sporting Clube de Aveiro, recentemente reunida, aprovou um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal.

A comunicação foi-nos feita em amável ofício subscrito pelo ilustre Presidente da Direcção, sr. Dr. Vitor Manuel Machado Gomes.

Desvanecidos com a imerecida gentileza, queremos afirmar que só nós nos sentimos honrados com os ensejos que o Sporting de Aveiro nos tem dado de noticiar as suas valiosas realizações. Somos nós, afinal, como semanário aveirense, que mtem de testemunhar gratidão pelos instimáveis serviços prestados pela conceituada colectividade à nossa terra.

SECRET JUDICIAL
Com veiro

A o

1.ª ão

Pelo 1 de Direito da comar veiro e 2.ª secção de os, pendem uns autos ência civil, a requeri de Octávio Gomes Ri casado, comerciante, avo e nos mesmos a r sentença de 28 de rrente, foi decretada lvência do requerido o Ferreira Dias, casa erciante, da Presa, no administrador da m nsolvente Manuel d e Sousa, casado, tário, de Aveiro, e n o prazo de 15 dias p reclamação dos crédi contar da publicação anúncio no jornal resp

Aveiro, Março de 1963.

O Escr Direito,

Jo es

Verifiquei:

O Ju ireito

Silvino A Vila Nova

Litoral ✶ N.º 27 - IV - 63

Câmara M de Aveiro

AV O

Recensea Eleitoral

Dário lva Ladeira, Chefe da aria da Câmara Mun:

Faço sa e, pelo espaço de 10, com início no dia 1 aio, se acha patente na etaria desta Câmara, p eitos de reclamação, enceamento dos eleitor Assembleia Nacional, nte ao ano de 1963.

Os inter os, ou qualquer eleitor to no recenseamento etérito ano, podem apr ar as suas reclamações Ex.mo Presidente da C a Municipal, em papel m, instruídas com os do ntos convenientes, até 15 de Maio.

As recl es, que devem ser ass pelo reclamante ou p procurador, com a assin reconhecida por notário, dem ter por objecto:

a) — A rição, ou omissão, eles que a hajam requ ;

b) — A rição, ou omissão, eles que o devessem oficialmente.

Para co ento de todos os int ados e em cumprimento lei, publico o presente , que faço afixar em os lugares públicos do elho.

Paços do celho, 24 de Abril de 196

O Chefe ecretaria,

Dário da Ladeira

Comemorações da «Revolução Nacional»

Conforme anunciámos já na passada semana, realizam-se no Distrito de Aveiro importantes comemorações do 37.º aniversário da «Revolução Nacional», que hoje se iniciam com uma sessão solene e um jantar de confraternização, actos a que presidirá o sr. Ministro do Interior.

A sessão, que é pública, efectua-se pelas 18.30 horas no Cine-Teatro Avenida, usando da palavra: o operário sr. Bernardino da Rocha, do Sindicato dos Manufactores de Papel, o estudante Mário Seabra, o Deputado sr. Dr. João Pinheiro e Silva, o sr. Dr. Manuel Granjeia, o professor do Colégio Militar sr. Dr. Miguel Pinto de Meneses e o sr. Ministro do Interior.

O jantar realizar-se-á num amplo pavilhão das Fábricas Campos, discursando ali os srs. Dr. Artur Alves Moreira, Deputado pelo Círculo de Aveiro, e Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente do Município aveirense, este em representação das câmaras municipais de todo o Distrito.

Na manhã de 28, juntar-se-ão ao sr. Ministro do Interior os srs. Subsecretário de Estado das Obras Públicas e da Educação Nacional, para uma visita a Vale de Câmbra, onde será inaugurado um edifício escolar com 8 salas e o abastecimento domiciliário de água. A' tarde, aqueles membros do Governo acompanharão o sr. Ministro das Obras Públicas a Oliveira de Azeméis, onde o sr. Eng.º Arantes e Oliveira presidirá à inauguração do novo edifício da Escola Industrial e Comercial, construção em que o Estado dispendeu a vultosa soma de cerca de 15 000 contos.

O período comemorativo decorrerá de hoje a 28 de Maio. Serão, entretanto, inauguradas obras no Distrito, cujo custo excede 40 000 contos. Muitas delas serão inauguradas pelo Governador Civil, sr. Dr. Manuel Louzada.

Homenagem ao Dr. Rodrigues da Silva

O sr. Dr. José Maria Rodrigues da Silva, que, por cerca de dois anos, exerceu em Aveiro, com notável aprumo, as funções de Subdelegado do I. N. T. P, passou recentemente aos quadros dos Tribunais do Trabalho, indo preencher o elevado cargo de Delegado do Ministério Público em Setubal.

Numerosíssimos amigos e admiradores do distinto funcionário corporativo — que em breve, sabêmo-lo, se iniciará nas letras com valiosa obra — prestaram-lhe merecida homenagem no decurso de um jantar que lhe foi oferecido, no último sábado, na «Imperial».

Presidiu o homenageado e ladearam-no os srs. drs. Fernando Rui Corte-Real Amaral e João de Almeida, respectivamente Delegado e Subdelegado do I. N. T. P. em Aveiro.

Aos brindes, enalteceram os merecimento do sr. Dr. Rodrigues da Silva os srs. Dr. João de Almeida, um dos promotores do justíssimo preito, Bernardino Francisco da Rocha, Presidente do Sindicato dos Operários da Indústria Papeleira, Sousa Júnior pelos funcionários da Delegação e da I. T., Dr. Luís Regala, o industrial aveirense Paula Dias e Dr. Corte-Real Amaral. Os oradores testemunharam ao homenageado a mágoa com que se viam privados do seu cativante convívio, formulando votos pelas suas felicidades pessoais e profissionais.

O sr. Dr. Rodrigues da Silva a todos agradeceu as provas de estima ali patenteadas.

Também o Litoral, *que nele conta um dos seus mais devotados amigos, deseja ao sr. Dr. Rodrigues da Silva as venturas a que, por seus méritos e virtudes, tem incontestável jus.*

★ *Aproveitando a oportunidade daquela reunião, foram igualmente homenageados alguns funcionários do I. N. T. P. e da I. T. que, a seu pedido, vão ser transferidos.*

Mulher Desaparecida

De casa de seu pai, sr. Augusto M. Matias, residente em Mamodeiro-Aveiro, desapareceu no dia 19 do corrente Carmina Rodrigues Matias, solteira, de 40 anos. É baixa, morena, rosto largo, cabelo preto, magra, com falta de dentes. Usava lenço preto na cabeça, chaile preto, saia azul escuro ou preta, descalça ou com botas de borracha. Sabe ler e escrever.

Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de o comunicar para a morada indicada ou para o telef. 94015.

D. Alzira Ferreira da Costa

Na sua residência da Rua do Vento, faleceu, na tarde de quarta-feira última, a sr.ª D. Alzira Ferreira da Costa.

Embora doente, nada fazia prever o infausto acontecimento, que veio enlutar a nossa casa. É que a sr.ª D. Alzira Ferreira da Costa era mãe extremosa do nosso Administrador e sócio-gerente de «A Lusitânia» Alfredo dos Santos.

A bondosa extinta, de modesta condição, mas nobre exemplo de virtudes e de trabalho, contava 75 anos de idade.

Era viúva do saudoso José Maria dos Santos, que foi um dos mais competentes gráficos aveirenses, e mãe, ainda, de D. Maria de Lurdes dos Santos Pimenta e Cristiano Ferreira dos Santos; e avó da menina Maria Ivone e de José Luís dos Santos Pimenta.

O funeral, que se realizou anteontem para o Cemitério Sul, constituiu expressiva manifestação de pesar.

A' família em luto e, em especial, ao nosso Administrador Alfredo Santos, aqui deixam consignado o mais sentido pesar quantos trabalham no Litoral.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 27 — As meninas Maria José Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães, e Maria da Conceição Machado Soares; e o menino José António Ferreira Romão, filho do sr. Lino Romão.

Amanhã, 28 — A sr.ª D. Ofélia Queirós dos Santos, esposa do sr. Eng.º Germano Vendrell Santos; e o sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

Em 29 — A sr.as prof.ª D. Maria Teresa Pimenta e Silva, esposa do sr. Saul Marques Ferreira, e D. Iria Moreira e Silva, viúva do saudoso Constantino dos Santos Silva.

Em 30 — A sr.ª D. Ana Rosa de Oliveira Teixeira Lopes, esposa do sr. Capitão Acácio Teixeira Lopes; os srs. Élio Marques Naia Gafanhão e Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida; e o menino Adelino José de Carvalho Martins Julião, filho do sr. Dr. Manuel Simões Julião.

Em 1 de Maio — As sr.as D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, esposa do sr. Coronel João Pereira Tavares, D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Norton Brandão, esposa do sr. Brigadeiro Manuel Norton Brandão, D. Sara Lopes Mortágua, esposa do sr. José Mortágua, D. Felicidade de Oliveira Barreto Cerqueira, esposa do sr. Décio Cerqueira, e D. Maria de Lourdes Cristo, filha do saudoso Júlio Cristo; os srs. Dr. Francisco José Mateus, Américo Ferreira Gomes Teixeira, Baldomero Magro Coelho, Manuel Ferreira Duarte e Furriel-miliciano Mário Machado de Sousa; e as meninas Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha do nosso apreciado colaborador Eduardo Cerqueira, Maria Amélia Ferreira Pinho das Neves, e Conceição Carvalho Moreira.

Em 2 — A sr.ª D. Maria José de Vilhena de Magalhães Godinho; os srs. Francisco Gonçalves Andias e Jaime Almeida Marques; e o menino Jorge Humberto Arroja Rodrigues Teto, filho do sr. Armindo Teto.

Em 3 — Mons. Raul Duarte Mira; Rev.º Padre Manuel António Fernandes; os srs. Amadeu Amador, Carlos Alberto e Fernando dos Santos Andrade, e Aspirante António Augusto do Vale Guimarães e Oliveira; e o menino Manuel Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

CASAMENTO

Na Sé Catedral, realizou-se, no domingo, o casamento da sr.ª D. Benilde Gonçalves da Graça, filha da sr.ª D. Rosa Maia Gonçalves da Graça e do sr. João da Graça, com o sr. António José Castanheira, filho da sr.ª D. Aldina Maria de Jesus Castanheira e do sr. António Teixeira Carvalho.

Foi oficiante o Rev.º Padre Messias da Rocha Hipólito, Prior da Glória, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Joana Carrajola e o sr. Ernesto de Freitas Modesto; e, pelo noivo, a sr.ª D. Sofia da Graça Azevedo e seu marido, sr. Manuel Fernandes de Sousa.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

PARA O ULTRAMAR

● Teve a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida na Redacção do *Litoral* o conhecido e valoroso desportista Carlos Mateus de Lima, que durante várias épocas representou o Clube dos Galitos, conquistando diversos títulos de campeão nacional, e agora vai fixar residência em Lourenço Marques.

● Anteontem, a bordo do «Niassa», seguiu para Santo António do Zaire (Angola), onde continuará o seu período de serviço militar, o basquetebolista internacional do Galitos Adriano José Robalo de Almeida, que há dias veio apresentar cumprimentos à nossa Redacção, despedindo-se, através do *Litoral*, de todos os seus amigos aveirenses de quem pessoalmente o não pode fazer.

AGRADECIMENTO

Tobias de Lemos

A família do saudoso extinto vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessos que se dignaram acompanhá-la na sua dor e se incorporaram no funeral.

●

A família do saudoso *Tobias de Lemos* vem, por este meio, tornar público o seu reconhecimento à Ex.ma Direcção do *Sport Clube Beira-Mar* pela homenagem prestada ao saudoso extinto, que foi dedicado atleta daquela colectividade.

Aveiro, 17 de Abril de 1963

DESPEDIDA

António Dias Gamelas

De regresso a Venezuela, e por ter sido impossível despedir-se de todos os seus familiares e amigos, vem fazê-lo por este meio, a todos oferecendo os seus préstimos naquele país.

Aveiro, 22 de Abril de 1963

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	NETO
Domingo . . .	MOURA
2.ª feira . . .	CENTRAL
3.ª feira . . .	MODERNA
4.ª feira . . .	A L A
5.ª feira . . .	M. CALADO
6.ª feira . . .	AVEIRENSE

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Sábado, 27 — às 21.30 horas

Uma sessão com a comédia de grande sucesso **Escândalo na Primeira Página,** com Kirh Douglas, Susan Hayward, Paul Stwart, Jim Backus e John Crommell; e com um filme de acção, comédia e drama, com Andy Griffith, Felicia Farr e Raz Danton **Tormenta a Bordo.** Para maiores de 17 anos.

Domingo, 28 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um fabuloso espectáculo de cinema, com Sophia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary, Marina Berti, Analia Gadé, Gabriella Pallota, Enrique Avila, Laura Valenzuela, Carlo Giuffre e Gianrico Tedeschi — **Madame Sans-Gêne.** Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 1 de Maio — às 21.30 horas

Uma divertida película francesa, com Robert Dhery, Aunie Ducaux, Jacques Fabri Eliane d'Almeida e Jacques Charrier — **A Bela Americana.** Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 2 — às 21.30 horas

Uma produção francesa da «nova vaga», com Jean Babilée, Jean-François Poron e Pascale Roberts — **Quando os Lobos Atacam.** Para maiores de 17 anos.

Cine-Teatro Avenida

Domingo, 28 — às 15.30 e às 21.30 horas

Um gigantesco filme de acção, com John Wayne, Stuart Wbitman, Ina Balin, Nehemiah Persoff e Lee Marvin — **Os Comancheros.** Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 30 — às 21.30 horas

Uma obra-prima do cinema policial, com Jean-Claude Brialy, Jean-Pierre Cassel, Anne Vernon, Genevieve Grad, Françoise Dorleac e Michel Vitold — **Arsene Lupin contra Arsene Lupin.** Para maiores de 17 anos.

Relatório da C. M. A. — Gerência de 1961 —

Em primorosa edição, a Câmara Municipal de Aveiro publicou e distribuiu o Relatório da Gerência de 1961, — documento cuidado e valioso cuja oferta muito agradecemos.

Boa pesca das traineiras

Terminado o período de defeso, voltaram à faina do mar, no passado dia 15, as traineiras da pesca da sardinha.

As embarcações, em número de quinze, que vieram para Aveiro, recolheram 3064 cabazes, que renderam 151 600$00 no primeiro dia da presente campanha.

A traineira «Carolina Eugénia» foi a que mais sardinha pescou, apurando cerca de 24 000$00.

Espectáculo do C. E. T. A. para o «Galitos»

Em espectáculo cuja receita se destina às obras de construção da nova sede do Clube dos Galitos, o Círculo Experimental de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) leva à cena na próxima sexta-feira, 3 de Maio, no Teatro Aveirense, a comédia dramática «Valentão do Mundo Ocidental», do grande dramaturgo irlandês Synge.

Exposição de Material de Campismo

A Secção de Campismo do Clube dos Galitos, de colaboração com a firma Organização Aveirense de Representações, inaugura hoje, no salão de festas do Teatro Aveirense, uma exposição de moderno material de campismo, no sentido de propagandear esta modalidade desportiva e fomentar a respectiva prática.

O certame estará patente ao público até 4 de Maio próximo.

O «Coral Aleluia» em Oliveira de Azeméis

Hoje e na tarde do próximo sábado, dia 4 de Maio, o «Coral Aleluia» desloca-se a Oliveira de Azeméis, onde oferecerá duas audições ao pessoal das fábricas do Centro Vidreiro do Norte de Portugal.

Sob direcção de Carlos Aleluia, o famoso e aplaudido grupo coral aveirense intrepretará composições de F. A. Gevaert, D. Lavínio Virgili, John Pulsen, Vergílio Pereira, João Aleluia, F. Silcher, D. Mauro M. Fabregas, Fr. Manuel Cardoso, Michelot, J. S. Bach, Benedetto Marcello, Mário de Sampayo Ribeiro e Ruy Barral.

Reunião de curso

No passado domingo, reuniram-se nesta cidade os professores e professoras que iniciaram, em 1911, os seus cursos na Escola Normal de Aveiro.

Estiveram presentes as professoras sr.as D. Arminda Natália Catarino da Maia, D. Clara Meireles, D. Maria Bárbara da Rocha Freire Marques Damas, D. Maria do Carmo de Almeida Barreto, D. Maria dos Prazeres Vieira Namorado, D. Palmira Rocha e D. Rosa da Anunciação Nunes Bonifácio, e os professores srs. António Marques de Castilho, Capitão Artur Marques Salgado, Domingos dos Anjos Ferreira da Silva, Gonçalo de Almeida Lito, Luís Augusto Henriques Pinheiro, Manuel Bismarck Bento Soares e Manuel José Patrício.

Após a missa de sufrágio pelos professores e condiscípulos falecidos, seguiu-se uma romagem de saudade ao Cemitério Central, onde, junto da sepultura do prof. José Casimiro da Silva, que dirigiu a Escola Normal, usou da palavra o prof. Manuel José Patrício.

Houve, depois, uma visita ao edifício onde funcionava a extinta Escola Normal (uma das alas do Museu Regional), realizando-se mais tarde, na Pensão Imperial, *um almoço de confraternização, durante o qual falaram, aos brindes, os srs. profs. Henriques Pinheiro, Patrício, Capitão Salgado e Gonçalves Lito — todos do curso de 1911; e prof. Oscar da Silva e Dr. Manuel Marques Damas — ambos igualmente presentes naquela reunião festiva.*

«Festas de S. José» Operário em Cacia

Na próxima quarta-feira, dia 1 de Maio, celebra-se a «Festa de S. José Operário», na Companhia Portuguesa de Celulose, em Cacia.

De manhã às 7 horas, o toque da sereia da fábrica e uma salva de morteiros anunciarão o início dos festejos; às 9.30 horas, haverá a recepção aos convidados de honra e uma solta de pombos-correios; e, às 10.30 horas, será celebrada missa campal, a que preside o sr. D. Mannel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

De tarde, às 13 horas, efectua-se um almoço de confraternização de todo o pessoal da Celulose; e, com início às 15 horas, haverá uma série de organizações de índole desportiva (subida ao mastro, corrida de cantarinhas, circuito pedestre e gincana de automóveis).

Finalmente, pelas 21.30 horas, realiza-se uma Noite Recreativa, em que actuarão diversos artistas da Rádio e da T. V. (Mena Matos, Nandinha de Lisboa, Alcina Amaral, Necas Rafael, Esperança da Conceição, Mário Pais Moreira, Manuel Morais e Valdemar Vigário), acompanhados pela «Orquestra Porto» e pelos guitarristas Samuel e António Paixão. O espectáculo será apresentado pelo locutor Fernando Rocha.

«Væ Victis!»

Por impedimento das oficinas, não foi possível publicar hoje, como prometêramos, a folha «Væ Victis!».

Esperamos poder fazê-lo na próxima semana ou na seguinte.

Lançamento à água de dois Barcos

Na importante empresa construtora Estaleiros de São Jacinto, S. A. R. L. foram anteontem lançados à água dois rebocadores destinados às províncias ultramarinas.

À cerimónia presidiu o sr. Ministro do Ultramar.

Do acontecimento esperamos poder dar desenvolvida notícia no próvimo número.

Concurso Pecuário

No Campo da Feira, na Rua do Cabouco, vai realizar-se, no dia 5 de Maio próximo, com início às 14 horas, o *XXV* Concurso-Exposição Pecuária, uma iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro que visa estimular e orientar a Lavoura na produção de animais de maior rendimento económico.

O certame é limitado ao gado do Distrito de Aveiro e terá orientação técnica da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária de Aveiro.

Serão expostos animais das espécies cavalar, bovina (raças turina, holandesa e marinhoa) e suína (raça «Large White»), havendo prémios pecuniários, que ascendem a 28 contos, além de outros constituídos por taças e alimentos compostos para gado.

Festival do Beira-Mar no encerramento da «FEIRA de MARÇO»

Como noticiámos na semana passada, a Tertúlia Beiramarense promove amanhã, para encerramento da tradicional «Feira de Março», um interessante festival, cuja receita se destina ao Sport Clube Beira-Mar.

Publicamos hoje o programa completo do aludido festival que, como se pode antever pelos números que inclui, é susceptível de atingir assinalado êxito.

Assim, teremos as exibições que a seguir indicamos:

15 horas — do Rancho de Danças e Cantares «As Sereias», de Ílhavo.

16 horas — do Rancho «Os Malmequeres de Campinho», de Albergaria-a-Velha.

18 horas — do Conjunto de Maria Albertina.

19.30 horas — do Rancho Folclórico «A Mocidade», da Gafanha da Boavista.

20.30 horas — do Rancho Folclórico «As Flores do Rio Pereiro», de Ílhavo.

21.45 horas — do Conjunto «3 Menos 1».

22.30 horas — do Conjunto de Maria Albertina.

23.30 horas — do Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro.

•

Encerrando o festival, haverá, por volta da meia-noite, uma salva de morteiros.

Sporting Clube de Aveiro

A Assembleia Geral do prestigioso Sporting Clube de Aveiro, recentemente reunida, aprovou um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal.

A comunicação foi-nos feita em amável ofício subscrito pelo ilustre Presidente da Direcção, sr. Dr. Vitor Manuel Machado Gomes.

Desvanecidos com a imerecida gentileza, queremos afirmar que só nós nos sentimos honrados com os ensejos que o Sporting de Aveiro nos tem dado de noticiar as suas valiosas realizações. Somos nós, afinal, como semanário aveirense, que mtem de testemunhar gratidão pelos instimáveis serviços prestados pela conceituada colectividade à nossa terra.

SECRET JUDICIAL

Coma veiro

An o

1.ª io

Pelo 1 de Direito da comar veiro e 2.ª secção de os, pendem uns autos ência civil, a requeri de Octávio Gomes Ri casado, comerciante, avo e nos mesmos a or sentença de 28 de rrente, foi decretada lvência do requerido o Ferreira Dias, casa erciante, da Presa, no administrador da m nsolvente Manuel d e Sousa, casado, tário, de Aveiro, e n o prazo de 15 dias p reclamação dos crédi contar da publicação anúncio no jornal resp

Aveiro, Março de 1963.

O Esc Direito,

Jo es

Verifiquei:

O J ireito

Silvino A Vila Nova

Litoral ✱ N.º 27 - IV - 63

Câmara M de Aveiro

AV O

Recensea Eleitoral

Dário a Ladeira, Chefe da aria da Câmara Mun :

Faço sa e, pelo espaço de 10, com início no dia 1 aio, se acha patente na etaria desta Câmara, pa eitos de reclamação, enceamento dos eleitor Assembleia Nacional, nte ao ano de 1963.

Os inter os, ou qualquer eleitor to no recenseamento retérito ano, podem apr ar as suas reclamações Ex.mo Presidente da C a Municipal, em papel m, instruídas com os do ntos convenientes, até 15 de Maio.

As recla es, que devem ser ass s pelo reclamante ou p procurador, com a assin reconhecida por notário, dem ter por objecto:

a) — A rição, ou omissão, les que a hajam requ ;

b) — A rição, ou omissão, les que o devessem s ficialmente.

Para con ento de todos os int ados e em cumprimento lei, publico o presente , que faço afixar em t os lugares públicos do celho.

Paços do celho, 24 de Abril de 196

O Chefe ecretaria,

Dário da a Ladeira

Comemorações da «Revolução Nacional»

Conforme anunciámos já na passada semana, realizam-se no Distrito de Aveiro importantes comemorações do 37.º aniversário da «Revolução Nacional», que hoje se iniciam com uma sessão solene e um jantar de confraternização, actos a que presidirá o sr. Ministro do Interior.

A sessão, que é pública, efectua-se pelas 18.30 horas no Cine-Teatro Avenida, usando da palavra: o operário sr. Bernardino da Rocha, do Sindicato dos Manufactores de Papel, o estudante Mário Seabra, o Deputado sr. Dr. João Pinheiro e Silva, o sr. Dr. Manuel Granjeia, o professor do Colégio Militar sr. Dr. Miguel Pinto de Meneses e o sr. Ministro do Interior.

O jantar realizar-se-á num amplo pavilhão das Fábricas Campos, discursando ali os srs. Dr. Artur Alves Moreira, Deputado pelo Círculo de Aveiro, e Eng.º Henrique de Mascarenhas, Presidente do Município aveirense, este em representação das câmaras municipais de todo o Distrito.

Na manhã de 28, juntar-se-ão ao sr. Ministro do Interior os srs. Subsecretário de Estado das Obras Públicas e da Educação Nacional, para uma visita a Vale de Câmbra, onde será inaugurado um edifício escolar com 8 salas e o abastecimento domiciliário de água. A' tarde, aqueles membros do Governo acompanharão o sr. Ministro das Obras Públicas a Oliveira de Azeméis, onde o sr. Eng.º Arantes e Oliveira presidirá à inauguração do novo edifício da Escola Industrial e Comercial, construção em que o Estado dispendeu a vultosa soma de cerca de 15 000 contos.

O período comemorativo decorrerá de hoje a 28 de Maio. Serão, entretanto, inauguradas obras no Distrito, cujo custo excede 40 000 contos. Muitas delas serão inauguradas pelo Governador Civil, sr. Dr. Manuel Louzada.

Homenagem ao Dr. Rodrigues da Silva

O sr. Dr. José Maria Rodrigues da Silva, que, por cerca de dois anos, exerceu em Aveiro, com notável aprumo, as funções de Subdelegado do I. N. T. P, passou recentemente aos quadros dos Tribunais do Trabalho, indo preencher o elevado cargo de Delegado do Ministério Público em Setubal.

Numerosíssimos amigos e admiradores do distinto funcionário corporativo — que em breve, sabêmo-lo, se iniciará nas letras com valiosa obra — prestaram-lhe merecida homenagem no decurso de um jantar que lhe foi oferecido, no último sábado, na «Imperial».

Presidiu o homenageado e ladearam-no os srs. drs. Fernando Rui Corte-Real Amaral e João de Almeida, respectivamente Delegado e Subdelegado do I. N. T. P. em Aveiro.

Aos brindes, enalteceram os merecimento do sr. Dr. Rodrigues da Silva os srs. Dr. João de Almeida, um dos promotores do justíssimo preito, Bernardino Francisco da Rocha, Presidente do Sindicato dos Operários da Indústria Papeleira, Sousa Júnior pelos funcionários da Delegação e da I. T., Dr. Luís Regala, o industrial aveirense Paula Dias e Dr. Corte-Real Amaral. Os oradores testemunharam ao homenageado a mágoa com que se viam privados do seu cativante convívio, formulando votos pelas suas felicidades pessoais e profissionais.

O sr. Dr. Rodrigues da Silva a todos agradeceu as provas de estima ali patenteadas.

Também o Litoral, *que nele conta um dos seus mais devotados amigos, deseja ao sr. Dr. Rodrigues da Silva as venturas a que, por seus méritos e virtudes, tem incontestável jus.*

★ *Aproveitando a oportunidade daquela reunião, foram igualmente homenageados alguns funcionários do I. N. T. P. e da I. T. que, a seu pedido, vão ser transferidos.*

Mulher Desaparecida

De casa de seu pai, sr. Augusto M. Matias, residente em Mamodeiro-Aveiro, desapareceu no dia 19 do corrente Carmina Rodrigues Matias, solteira, de 40 anos. É baixa, morena, rosto largo, cabelo preto, magra, com falta de dentes. Usava lenço preto na cabeça, chaile preto, saia azul escuro ou preta, descalça ou com botas de borracha. Sabe ler e escrever.

Pede-se a quem souber do seu paradeiro o favor de o comunicar para a morada indicada ou para o telef. 94015.

D. Alzira Ferreira da Costa

Na sua residência da Rua do Vento, faleceu, na tarde de quarta-feira última, a sr.ª D. Alzira Ferreira da Costa.

Embora doente, nada fazia prever o infausto acontecimento, que veio enlutar a nossa casa. É que a sr.ª D. Alzira Ferreira da Costa era mãe extremosa do nosso Administrador e sócio-gerente de «A Lusitânia» Alfredo dos Santos.

A bondosa extinta, de modesta condição, mas nobre exemplo de virtudes e de trabalho, contava 75 anos de idade.

Era viúva do saudoso José Maria dos Santos, que foi um dos mais competentes gráficos aveirenses, e mãe, ainda, de D. Maria de Lurdes dos Santos Pimenta e Cristiano Ferreira dos Santos; e avó da menina Maria Ivone e de José Luís dos Santos Pimenta.

O funeral, que se realizou anteontem para o Cemitério Sul, constituiu expressiva manifestação de pesar.

A' família em luto e, em especial, ao nosso Administrador Alfredo Santos, aqui deixam consignado o mais sentido pesar quantos trabalham no Litoral.

cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 27 — As meninas Maria José Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães, e Maria da Conceição Machado Soares; e o menino José António Ferreira Romão, filho do sr. Lino Romão.

Amanhã, 28 — A sr.ª D. Ofélia Queirós dos Santos, esposa do sr. Eng.º Germano Vendrell Santos; e o sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

Em 29 — A sr.as prof.ª D. Maria Teresa Pimenta e Silva, esposa do sr. Saul Marques Ferreira, e D. Iria Moreira e Silva, viúva do saudoso Constantino dos Santos Silva.

Em 30 — A sr.ª D. Ana Rosa de Oliveira Teixeira Lopes, esposa do sr. Capitão Acácio Teixeira Lopes; os srs. Élio Marques Naia Gafanhão e Henrique Jorge Cândido Marques Figueiredo de Almeida; e o menino Adelino José de Carvalho Martins Julião, filho do sr. Dr. Manuel Simões Julião.

Em 1 de Maio — As sr.as D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, esposa do sr. Coronel João Pereira Tavares, D. Maria Cândida Rebocho de Albuquerque Machado Norton Brandão, esposa do sr. Brigadeiro Manuel Norton Brandão, D. Sara Lopes Mortágua, esposa do sr. José Mortágua, D. Felicidade de Oliveira Barreto Cerqueira, esposa do sr. Décio Cerqueira, e D. Maria de Lourdes Cristo, filha do saudoso Júlio Cristo; os srs. Dr. Francisco José Mateus, Américo Ferreira Gomes Teixeira, Baldomero Magro Coelho, Manuel Ferreira Duarte e Furriel-miliciano Mário Machado de Sousa; e as meninas Maria Isabel da Costa Cerqueira, filha do nosso apreciado colaborador Eduardo Cerqueira, Maria Amélia Ferreira Pinho das Neves, e Conceição Carvalho Moreira.

Em 2 — A sr.ª D. Maria José de Vilhena de Magalhães Godinho; os srs. Francisco Gonçalves Andias e Jaime Almeida Marques; e o menino Jorge Humberto Arroja Rodrigues Teto, filho do sr. Armindo Teto.

Em 3 — Mons. Raul Duarte Mira; Rev.º Padre Manuel António Fernandes; os srs. Amadeu Amador, Carlos Alberto e Fernando dos Santos Andrade, e Aspirante António Augusto do Vale Guimarães e Oliveira; e o menino Manuel Candeias Vieira Valentim, filho do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

CASAMENTO

Na Sé Catedral, realizou-se, no domingo, o casamento da sr.ª D. Benilde Gonçalves da Graça, filha da sr.ª D. Rosa Maia Gonçalves da Graça e do sr. João da Graça, com o sr. António José Castanheira, filho da sr.ª D. Aldina Maria de Jesus Castanheira e do sr. António Teixeira Carvalho.

Foi oficiante o Rev.º Padre Messias da Rocha Hipólito, Prior da Glória, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Joana Carrajola e o sr. Ernesto de Freitas Modesto; e, pelo noivo, a sr.ª D. Sofia da Graça Azevedo e seu marido, sr. Manuel Fernandes de Sousa.

Ao novo lar desejamos as melhores felicidades

PARA O ULTRAMAR

● Teve a gentileza de apresentar cumprimentos de despedida na Redacção do *Litoral* o conhecido e valoroso desportista Carlos Mateus de Lima, que durante várias épocas representou o Clube dos Galitos, conquistando diversos títulos de campeão nacional, e agora vai fixar residência em Lourenço Marques.

● Anteontem, a bordo do «Niassa», seguiu para Santo António do Zaire (Angola), onde continuará o seu período de serviço militar, o basquetebolista internacional do Galitos Adriano José Robalo de Almeida, que há dias veio apresentar cumprimentos à nossa Redacção, despedindo-se, através do *Litoral*, de todos os seus amigos aveirenses de quem pessoalmente o não pode fazer.

AGRADECIMENTO

Tobias de Lemos

A família do saudoso extinto vem, por este meio, agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessos que se dignaram acompanhá-la na sua dor e se incorporaram no funeral.

•

A família do saudoso *Tobias de Lemos* vem, por este meio, tornar público o seu reconhecimento à Ex.ma Direcção do *Sport Clube Beira-Mar* pela homenagem prestada ao saudoso extinto, que foi dedicado atleta daquela colectividade.

Aveiro, 17 de Abril de 1963

DESPEDIDA

António Dias Gamelas

De regresso a Venezuela, e por ter sido impossível despedir-se de todos os seus familiares e amigos, vem fazê-lo por este meio, a todos oferecendo os seus préstimos naquele país.

Aveiro, 22 de Abril de 1963

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que a SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, constituída por um reservatório subterrâneo, com a capacidade total aproximada de 30 000 litros, sita no Lugar das Pirâmides, freguesia da Vera-Cruz, concelho e distrito de Aveiro,

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29 034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36 270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndios e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo nesta Delegação, sita na Rua do Padre Cruz, 62, no Porto.

Porto, 5 de Abril de 1963

O Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

PRECISAM-SE

Cozinheira e ajudantes para prestar serviço no Hospital de Ílhavo. Pedir informações na Secretaria ou pelo telefone 22666.

Cobrador

Precisa o Sport Clube Beira-Mar.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito da Comarca de Aveiro e 2.ª secção de processos, pendem uns autos de execução de sentença em que é exequente JOSÉ MARQUES BAETA, casado, segundo oficial da Direcção de Finanças de Aveiro e executada PEREIRA & SANTOS, L.da, sociedade com sede na Rua Agostinho Pinheiro, desta cidade, e, nos mesmos autos, correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos da executada, para, dentro de 10 dias, findo o dos éditos e a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 17 de Abril de 1963

O escrivão de Direito

João Alves

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Silvino Alberto Villa Nova

Litoral ★ N.º 444 ★ Aveiro, 27-4-1963

Pensão Europa

Tresdassa-se. Tratar com o próprio na mesma.

Caixas em Cartão

nas medidas de 36 x 20 cm. aprox. vendem-se. Próprias para calçado ou outros artigos.

Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

— 1.º andar, na Rua do Eng.º Oudinot, n.º 50 — Dt.º, com ou sem mobiliário.

Tratar nas Fábricas Aleluia, AVEIRO

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico que, por escritura de doze de Abril de mil novecentos e sessenta e três, lavrada de folhas vinte e quatro a folhas vinte e seis, verso, do livro próprio Número trezentos e noventa e nove-A, das notas do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, a cargo do Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi reforçado o capital da sociedade anónima denominada «FRAPIL» — CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELÉCTRICAS, S. A. R. L., com sede em Aveiro, com dois mil e quinhentos contos, dividido em duas mil e quinhentas acções do valor de mil escudos cada uma, importância essa do reforço que foi *inteiramente* realizada e digo, *inteiramente* subscrita e realizada em dinheiro, e ficando assim agora o capital da sociedade a ser de cinco mil contos.

É certidão narrativa que vai conforme ao original, na parte transcrita, a que me reporto, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Aveiro, Secretaria Notarial, dezassete de Abril de mil novecentos e sessenta e três.

O ajudante da Secretaria,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Entrevista do Eng.º Brito Vasques ao Litoral

Continuação da última página

do Beira-Mar com a Direcção, para que o problema fosse larga e francamente debatido.

Tomámos, então, conhecimento directo de quanto pressentíamos: não era possível satisfazer a condição financeira que — lamentável mas justificadamente — impuseramos para aceitar os cargos de directores do Beira-Mar.

E, tal como as circunstâncias se nos apresentavam, apenas um caminho nos restava seguir. Assim, considerámo-nos desligados do compromisso de gerir os destinos do Clube, renunciando ao nosso mandato. Disso dei conhecimento, em nome dos meus colegas, ao sr. Presidente da Assembleia Geral, a quem tomámos a liberdade de sugerir a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária para tratar do problema. Afirmámos-lhe, entretanto, que poderia ficar tranquilo no concernente à gerência do Clube neste interim, pois, embora renunciando ao nosso mandato, continuaríamos a tratar de todos os seus problemas com o mesmo interesse e dedicação com que o tínhamos feito até à data.

E, o sr. Eng.º Brito Vasques prosseguiu:

— Em linhas muito gerais, creio ter historiado devidamente o assunto e esclarecido, assim, os leitores do *Litoral*. Todavia, peço ainda licença para ajuntar mais umas breves palavras.

Em primeiro lugar, quero pôr bem em realce a dedicação e o espírito de sacrifício demonstrados pelo Presidente do nosso Conselho Geral, que tem desenvolvido uma actividade incansável, pràticamente só, numa dedicação sem limites. Aqui lhe expresso o preito da minha homenagem.

Em seguida, desejo esclarecer que a Direcção eleita, ainda que contràriamente ao que se tinha obrigado, se viu coagida a fazer mais alguns sacrifícios pessoais, que tornaram a sua situação verdadeiramente insustentável.

Abordado — e amplamente explanado — o motivo principal da presente conversa, pedimos ao nosso ilustre entrevistado que se referisse à actuação do elenco directivo demissionário durante a sua breve gerência, particularmente no que respeita a realizações encetadas ou previstas no programa de trabalhos que, por certo, havia sido elaborado.

Declarou-nos o sr. Eng.º Brito Vasques:

— Fiados, como estávamos, de que a presente crise financeira seria debelada com donativos correspondentes à garantia que nos tinha sido feita, eu e os meus colegas atirámo-nos de pronto ao trabalho de reorganizar o Clube, dando-lhe nova estrutura desportiva e financeira.

Algumas medidas tomadas tiveram efeito imediato; e outras verão os seus frutos ser colhidos no limiar da próxima época desportiva.

Assim, citarei, no aspecto administrativo, a criação de uma nova modalidade para pagamento dos lugares cativos — a aplicar aos actuais possuidores dessa regalia e a quantos, de futuro, nela estejam interessados, não se eliminando, evidentemente, a modalidade até agora em vigor.

Posso afirmar que a campanha, ainda em curso, tem tido o melhor acolhimento de muitos associados, sempre prontos a todos os sacrifícios pelo Beira-Mar.

Lançámos também a Campanha de Angariação de Sócios Contribuintes, destinada a firmas comerciais e industriais; ainda que no seu começo, devo salientar que tem sido deveras razoável a aceitação dos comerciantes e industriais de Aveiro.

Sobre este ponto, de muita relevância, o nosso interlocutor esclareceu ainda:

— A estes Sócios Contribuintes, com a promessa de, no futuro, se não pedir qualquer outro donativo pelo facto de agora se solicitar uma contribuição por meios mais suaves, abriu-se uma perspectiva nova, certamente de mais larga e compreensiva aceitação. E o Clube passará a ver consideràvelmente aumentada a sua receita ordinária — proveniente dessa cotização — , evitando-se assim os perigos da eventualidade a que sempre esteve sujeita, no passado, a recolha de donativos.

E, reportando-se ao tema que vinha a desenvolver, o sr. Eng.º Brito Vasques disse depois:

— Reformámos o processo existente para cobrança das cotas; modificámos os moldes em que se fazia a escrita do Clube, tornando-a mais acessível e permitindo mais fàcilmente um controle de todas as receitas e despesas; com precioso auxílio de terceiros, reformámos também o sistema de angariação de fundos provenientes da Lota; diminuímos os encargos do Departamento de Futebol, condicionando a outorga de qualquer prémio de jogo à obtenção do 2.º lugar da tabela final, e, mesmo assim, reduzindo o montante desses prémios a metade dos que anteriormente se concediam; rescindiram-se os contratos com dois jogadores, economizando o Clube mais de dezena e meia de contos.

Após ligeiros momentos de reflexão, e sempre com o mesmo interesse, o nosso solícito entrevistado afirmou:

— Conseguimos ver aprovada pelos associados a ideia de se criar uma Comissão Administrativa para dirigir o Pavilhão Desportivo do Beira-Mar. A sua criação está assegurada; e, lançando-se mãos à organização de um regulamento que defina as condições da sua exploração, estou certo de que, dentro em pouco, essa mesma exploração permitirá não só conservar e melhorar o recinto como suportar todos os encargos dos chamados desportos amadores.

No que respeita ao aspecto puramente desportivo, direi que se iniciou a reorganização do Departamento de Futebol, com vista à nova época desportiva; e que se passou à aplicação integral do exposto no «Regulamento do Jogador», impondo uma disciplina firme, que, se neste momento poderá parecer que conduz a resultados contraditórios, virá em futuro próximo a produzir os frutos que todos desejam.

E o sr. Eng.º Brito Vasques continuou:

— Falando ainda sobre futebol, refiro que inscrevemos o Beira-Mar na «Taça Ribeiro dos Reis» — para permitir aos sócios a possibilidade de assistirem a jogos até final do próximo mês de Junho; e organizámos um desafio particular, no domingo passado, a que, infelizmente, os adeptos do Clube não prestaram a atenção que merecia o sacrifício que a sua realização impôs ao Beira-Mar.

Também no campo estrictamente desportivo, deverei acrescentar que se convidaram os elementos que nos pareceram mais dedicados e indicados para dirigirem as várias secções de Desportos Amadores a que o Beira-Mar irá dedicar-se.

Foram apenas sete semanas — e já muito se procurou fazer. Talvez nem sempre bem, mas sempre com vontade de acertar. Muito mais haveria ainda que fazer: — pensávamos não só incrementar as duas referidas campanhas, ainda em curso, mas efectivar também, em Setembro, a «Campanha de Mais Mil Sócios»; — para a estruturação da equipa de futebol para a próxima época, tencioná-

Conclue na página 2

★ FUTEBOL ★

Continuação da última página

Braga - Sanjoanense . . . 0-1
Naval - Beira-Mar 0-2
S. Félix - Nacional 1-1
Porto - Anadia 3-1

Naval, 0 — Beira-Mar, 2

Jogo no Estádio Municipal da Figueira da Foz, sob arbitragem do sr. António Martins, de Leiria.

Os grupos apresentaram:

Naval — Gomes; Rão (Pata), Mendes e Paz; Velderame e Rui; Rosado, Alípio, Helder, Campino e Nobre.

Beira-Mar — Gonçalves; Elias, Jacinto e Guilherme; Arménio e Martinho; Artur Lopes, Barreto, Manuel Lopes, Carlos Alberto e Christo (Peão).

Os jovens beiramarenses evidenciaram melhor estrutura global e exerceram domínio, que traduziram a preceito, com dois golos de *Manuel Lopes*, aos 7 e aos 75 m..

Já perto do final, foram expulsos o figueirense Campino e o aveirense Artur Lopes, que se haviam desentendido.

Arbitragem bastante fraca.

●

As tabelas classificativas ficaram assim ordenadas:

2.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sanjoanense	4	3	1	—	8-1	7
Leixões	4	2	1	1	6-5	5
Braga	4	2	—	2	6-4	4
Salgueiros	4	2	—	2	6-8	4
Oliveirense	4	1	1	2	10-7	3
Avintes	4	—	1	3	3-14	1

3.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	4	4	—	—	21-4	8
Nacional	4	1	3	—	4-3	5
S. Félix	4	2	1	1	5-12	5
Beira-Mar	4	1	1	2	3-6	1
Anadia	4	—	2	2	3-6	2
Naval	4	—	1	3	3-8	1

Jogam amanhã:

Sanjoanense - Avintes
Leixões - Oliveirense
Salgueiros - Braga
Anadia - Naval
Beira-Mar - S. Félix
Nacional - Porto

Provas Distritais

PRINCIPANTES

Resultados da jornada derradeira:

Beira-Mar - Espinho . . . 5-0
Ovarense - Sanjoanense . . 1-6
Alba - Mealhada 5-3

Tal como na semana finda se referiu nestas colunas, o Beira-Mar venceu a competição, cuja tabela de pontos ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	10	8	2	—	41-3	28
Sanjoanense	10	7	2	1	30-10	26
Alba	10	5	3	2	16-15	23
Mealhada	10	2	1	7	12-26	15
Espinho *	10	2	1	7	11-22	14
Ovarense	10	1	1	8	8-42	13

* Registou uma falta de comparência

Com o louvável intuito de permitir que o seu representante no Campeonato Nacional (Beira-Mar) devidamente rodado, a Associação de Futebol organizou um torneio em que se defrontarão os grupos que obtiveram as melhores posições no Campeonato Distrital.

A prova inicia-se já amanhã, englobando os desafios

ALBA — MEALHADA
BEIRA-MAR — SANJOANENSE

●

Beira-Mar, 5 — Espinho, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte sob arbitragem do sr. Manuel Gonçalves Pereira.

Os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Louro; Vale, Albano e Costa; Viriato e Martinho; Ramiro, Lázaro, Ernesto, Veiga e Pimenta (Pacheco).

Espinho — Patela; Filipe I, David e José Carlos; Tato (Beto) e Filipe II; João, Rogério, Manecas, Graça e Ribeiro.

Os beiramarenses, com *team* mais esclarecido e mais habilidoso e intencional, dominaram totalmente os espinhenses, ganhando sem discussão — mas por *score* que, apesar de expressivo, acabou por ser exíguo.

Ao intervalo, havia 2-0 — golos de *Veiga*, aos 14 m., e *Lázaro*, aos 24 m.

No segundo tempo, golearam *Ernesto*, aos 52 e 57 m., e *Veiga*, aos 63 m. — sendo de referir que Lázaro, aos 47 m., desperdiçou uma grande penalidade, e que Ramiro, aos 67 m., obteve um golo que foi mal invalidado.

Arbitragem imparcial, mas modesta.

II DIVISÃO

Resultado do dia:

Valecambrense — Mealhada 4-2

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Valecambrense	2	2	—	—	5-2	6
Valonguense	2	1	—	1	4-4	4
Mealhada	2	—	—	2	5-8	2

Amanhã jogam:

Valecambrense—Valonguense (1-0)

Basquetebol

Campeonatos Nacionais

I Divisão

Terminou a fase de qualificação da prova em epígrafe — ficando apurados representantes da zona Norte, na *poule* final que vai seguir-se, os grupos da Académica e do Vasco da Gama.

No próximo número publicaremos resenhas dos últimos jogos em que intervieram as equipas aveirenses, limitando-nos, por hoje, a indicar os desfechos dos aludidos desafios:

Vilanovense - Sangalhos 39-35
Vasco da Gama - Esgueira . . . 76-22

II Divisão

Resultados do dia:

Leça - Illiabum. 60-22
Figueirense - Fluvial . . . 27-33
Guifões - Caldas 49-9
Sport - Educação Física. . 47-43
Olivais - Amoníaco . . . 54-58
Galitos - Centro Universit. . 47 27

Jogo em atraso

C. Universitário - E. Física . 37-23

Galitos, 47 Centro Universitário, 27

Jogo no Rinque do Parque. Arbitraram os srs. Carlos Neiva e Vítor Couto e os grupos utilizaram:

Galitos — Albertino 0-2, João 2-1, Artur Fino 9-1, Encarnação 10-8, Raul 6-4, Júlio, Mendes 0-2, Sarrico 0-2, Charneira e Pires.

Centro Universitário — Lourenço 2-0, Marta da Cruz 0-3, Meneses 0-2, Vaz 2-3, Espítito Santo 2-3, Nuno 2-6 e Cachim 0-2.

1.ª parte: 27-8. 2.ª parte: 20-19.

Venceram merecidamente os alvi-rubros, com excelente primeira parte. E desiludiram os portuenses que não justificaram a posição cimeira que ocupam.

Tabelas de classificação:

Subsérie A-1

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Fluvial	9	7	2	366-281	23
Leça	9	7	2	329-242	23
Guifões	9	5	4	326-273	19
Caldas	9	3	6	248-354	15
Illiabum	8	2	6	319-338	12
Figueirense	8	2	6	243-331	12

Subsérie A-2

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C. Universit.	9	7	2	253-214	23
Sport	9	6	3	398-337	21
Galitos*	9	6	3	348-284	20
E. Física	9	5	4	311-299	19
Amoníaco	9	2	7	268-348	13
Olivais	9	1	8	264-352	11

* Tem uma falta de comparência

No seguimento da prova, realizam-se, hoje e amanhã, os últimos jogos da presente fase. Assim, teremos:

Hoje — Amoníaco-Sport (39-54).

Amanhã — Illiabum-Guifões (26-37), Fluvial-Leça (19-24), Caldas-Figueirense (24-33), Centro Universitário-Olivais (39-21) e Educação Física-Galitos (24-43).

Provas Distritais

Infantis

Realizou-se apenas um dos jogos que aqui indicámos, apurando-se os seguintes números:

GALITOS-ESGUEIRA 26-10

Classificação geral:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Illiabum	7	7	—	211-77	21
Galitos	7	6	1	153-88	19
Amoníaco	7	2	5	75-142	11
Sangalhos	6	2	4	93-138	10
Esgueira	7	—	7	66-152	7

Jogos para amanhã:

Illiabum-Galitos (16-11)
Sangalhos-Amoníaco (17-16)

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATO DISTRITAL

Resultado do dia:

Beira-Mar - Amoníaco . . . 5-5
Atlético Vareiro-Sanjoanen. 15-6

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Espinho	5	4	—	1	53-30	13
A. Vareiro	5	3	—	2	52-37	11
Amoníaco	6	2	1	3	50-57	11
Beira-Mar *	6	2	1	3	49-48	10
Sanjoanen. *	6	1	—	5	47-74	7

* Têm uma falta de comparência

Beira-Mar, 5 — Amoníaco, 5

Jogo na penúltima sexta-feira, no Pavilhão Desportivo do Beira-Mar. Arbitrou o sr. Albano Pinto e os grupos apresentaram:

Beira-Mar — Gonçalo, Lé 1, Gamelas 1, Paulo 2, Alfredo, Cerqueira, Picado e Alfarelos 1.

Amoníaco — Ladislau, Necas, Eng.º Drumond, Guilherme 1, Arlindo 4, Donaciano, Valente, Costa e Miranda.

Tècnicamente o jogo foi bastante pobre. A partida começou pràticamente com um golo do Beira-Mar, para logo de seguida os estarrejenses empatarem. Com o empate a uma bola se passou a maior parte do primeiro tempo, resultado bastante fraco que demonstra bem a ineficácia dos dois grupos.

O Beira-Mar ainda fez 2-1, mas, já perto do final, a igualdane voltou a prevalecer (2-2).

Depois do descanso, o nível de jogo não subiu. O Beira-Mar teve alguns períodos satisfatórios, em que se superiorizou ao adversário, e, como consequência lógica do seu ascendente, conseguiu vantagem no marcador (4-2 e 5-3). Nesta altura, tudo fazia prever que o Amoníaco não podia anular a desvantagem.

No entanto, não aconteceu assim. Os visitantes fizeram 4-5, já perto do final, para imediatamente o aveirense Gamelas num contra-ataque rápido fazer 6-4 com um excelente remate. Contudo, o golo (limpo!) foi anulado por hipotética violação de área assinalada pelo «bandeirinha». Ante os protestos do público e a desorientação dos visitados, o empate apareceu nos derradeiros momentos da partida (5-5). Nesta altura de precipitação, Gamelas recebeu ordem de expulsão.

Pelo o apego que pôs na luta, o Amoníaco mereceu o resultado; mas, a haver um vencedor, esse seria o Beira-Mar, que se superiorizou na modéstia do jogo desenvolvido pelas duas turmas.

O trabalho do árbitro merece nota positiva, embora estivesse extremamente rigoroso na marcação de «passos». O seu auxiliar sr. Joaquim Naia voltou a desvirtuar o resultado do jogo, tendo algumas decisões erradas, tal como aconteceu em Estarreja, precisamente e por coincidência no encontro entre as mesmas equipas...

Desfolhar de Saudades

TOBIAS DE LEMOS

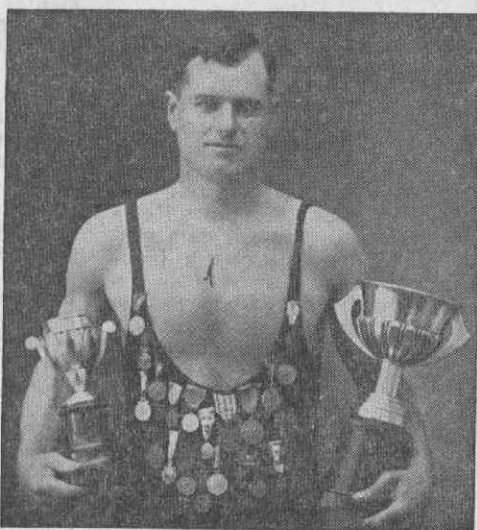
— ou um aveirense que foi campeão entre campeões

POR JOÃO SARABANDO

QUANDO as tamargueiras, que bordam tantos e tantos canais da nossa Ria, principiavam a florir, aparentando enormes flocos de espuma marinha, fecharam-se para sempre os olhos glaucos de Tobias de Lemos, um homem de raiz humilde que, nem por o ser, deixou de servir Aveiro como gente deveras grande.

Sabiamo-lo ferido de morte, tocado por um bote traiçoeiro da Parca, e é possível que o velho tritão das águas portuguesas e galegas não ignorasse também o seu próximo fim. Uma neblina de tristeza como que lhe embaciava já, de facto, nestes derradeiros tempos, a vista fulgurante de outrora.

Quem o visse calcorrear despretenciosamente as ruas da cidade, embora vertical como um fio de prumo, de modo assaz difícil lobrigaria naquele homem, de bonezito mesquinho e andaina modesta, alguém que oferecera a Aveiro, no tão palpitante sector desportivo, boa gabelada de inolvidáveis triunfos. O destino, que começara por ofertar a Tobias a riqueza de sucessivas e fascinantes vitórias, alagando-lhe de alegria a alma límpida, como límpida é a dos trabalhadores da nossa planície líquida e azul, dir-se-á ter caprichosamente mudado de ideias a certa altura, voltando-lhe as costas.

As mais novas gerações não viram o inesquecível campeão fender às águas dos rios, das baías, das docas, do oceano, no seu «over-arum» poderoso e supremamente correcto; não puderam assistir à sua chegada vitoriosa a tantas metas, diante de atletas — portugueses ou espanhois — da maior nomeada; não tiveram a dita de vibrar ao sabor de triunfos galvanizantes que constituiam também louros para Aveiro. Felizmente, porém, decoraram-lhe o nome respeitável, que figura por direito prório nos fastos do desporto regional e nacional.

Atleta brioso e disciplinado, falava pouco e nadava muito. Exactamente ao invés dos medíocres, que falam muito e quase nada operam de jeito nos campos e nas pistas. Antes de dealbar uma época de natação, Tobias não se dispensava de treinar com assiduidade. Noite já ou madrugada ainda a adivinhar-se, ele que, sendo um amador estreme, tinha de ganhar o pão amargo ao longo do dia, atirava-se à água desses canais e esteiros. E nadava, nadava, em função da prova a disputar, pois sentia bem no peito as responsabilidades próprias e aquilo que afinal devia ao clube e à terra estremecida. Verdadeiramente, Tobias de Lemos, o maior nadador aveirense de sempre e um dos mais notáveis «peixes-voadores» portugueses de todos os tempos, não escondia uma pontinha de vaidade — a de treinar com afinco para cumprir de maneira cabal.

De um atestado da Associação Aveirense de Natação, que apresenta a data de 11 de Setembro de 1936, consta o essencial do seu «palmarés». Reza assim o docu-

Continua na página 2

O MOMENTO DO BEIRA-MAR

analisado em entrevista do ENG.º BRITO VASQUES ao *Litoral*

De acordo com avisos convocatórios distribuidos pelos seus associados e com a convocatória que noutro local hoje se publica neste semanário, vai realizar-se, na próxima segunda-feira, uma nova e importante Assembleia Geral Extraordinária do prestigioso Sport Clube Beira-Mar.

Vão ser tratados assuntos de excepcional relevância para a vida e para o futuro na popular colectividade — que, como bem se sabe, se encontra em difícil momento financeiro.

No intuito de melhor esclarecer os seus leitores acerca dos motivos — sem dúvida ponderosos — que determinaram a Direcção do Beira-Mar a pedir a realização desta Assembleia Geral, o Litoral *procurou o seu esclarecido e operoso Presidente, sr. Eng.º Jorge de Brito Vasques, que amàvelmente nos concedeu uma oportuníssima e momentosa entrevista, em que objectivamente se focam problemas de enorme interesse para os beiramarenses, como se verá.*

Ao corrente dos nossos desejos, o Presidente da Direcção do Beira-Mar principiou por referir-se aos motivos que levaram à convocação da Assembleia e se sintetisam na respectiva «ordem de trabalhos», afirmando:

— Como é do conhecimento de quase todos os sócios e simpatizantes do Beira-Mar, pelo assunto ter sido largamente debatido nas três sessões da última Assembleia Geral Ordinária, os elementos que desde Março constituiram a Direcção do Clube viram-se na necessidade de subordinar a aceitação do resultado das eleições então efectuadas à satisfação de determinada condição de carácter financeiro. Pela minha voz, todos os elementos convidados para o elenco directivo declararam — firme e inequìvocamente — que só tomariam posse dos cargos para que tinham sido eleitos se essa condição fosse satisfeita na sua totalidade.

E o sr. Eng.º Brito Vasques prosseguiu:

— Seria enfadonho, talvez, apresentar de novo os argumentos então expostos e justificativos do motivo por que, à honra — que o é de facto — de ser convidado para o cargo de Presidente da Direcção eu respondi com uma afirmativa condicionada. Lamentei muito esse facto, mas os sacrifícios já feitos e aqueles que fàcilmente advinhava impuseram-me tal condicionamento.

Foi-nos então declarado, de forma clara e precisa, que poderíamos tomar posse dos cargos para que tínhamos sido eleitos, porquanto a condição financeira indicada seria plenamente satisfeita. Para facilitar a resolução de tão difícil problema, escalonei a satisfação do compromisso tomado em diversas etapas, a percorrer até o final do corrente mês.

Breve pausa, e a exposição continuou:

— Quando verifiquei, com os meus colegas, que o prazo solicitado para a entrega de uma das prestações tinha sido ultrapassado e que os exaustivos esforços do sr. Presidente do Conselho Geral para satisfazer o compremisso tomado por aquele órgão do Clnbe eram totalmente infrutíferos, resolvi pedir uma reunião dos presidentes dos três corpos dirigentes

Continua na página 7

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

FUTEBOL

JOGO PARTICULAR

Beira-Mar, 3 Feirense, 0

Aproveitando a derradeira folga existente nas competições oficiais que actualmente disputam, Beira-Mar e Feirense combinaram a efectivação de um desafio amigável, na tarde de domingo, em Aveiro.

Todavia, porque na altura do prélio a R. T. P. transmitiu directamente o jogo Portugal — Brasil e ainda porque o público já não se interessa muito por partidas amistosas na presente época do ano, foram diminutos os espectadores que acorreram ao Estádio de Mário Duarte.

Sob arbitragem do sr. Manuel Soares, os grupos apresentaram, inicialmente:

Beira-Mar — Alves Pereira; Valente, Liberal e Moreira; Brandão e Evaristo; Miguel, Laranjeira, Cardoso, Teixeira e Romeu.

Feirense — Martin; Dinis, Gonzalez e Jambane; Silva e Campanhã; Germano, Brandão, Rui Maia, Marciano e Ramiro.

Após o intervalo, registaram-se várias substituições nas duas equipas.

No Beira-Mar, entraram Pais e Correia; e, no Feirense, actuaram Zaferino, Ernesto e Rocha.

A partida desbobinou-se em ritmo lento, quase em jeito de treino, e o Beira-Mar foi sempre superior — mais vincadamente na meta de inicial — pelo que o seu êxito se aceita como desfecho lógico.

Cardoso, aos 36 e aos 40 m., e *Miguel*, aos 79 m., foram os autores dos golos.

Campeonatos Nacionais

II Divisão

A prova recomeça amanhã, realizando-se os desafios da antepenúltima jornada, que são os seguintes na Zona Norte:

Espinho — Oliveirense (0-5)
Salgueiros — Académico (1-4)
Vianense — Covilhã (1-3)
Varzim — Marinhense (1-1)
Castelo Branco — Braga (1-3)
Beira-Mar — Boavista (3-1)
Sanjoanense — Leça (1-4)

III Divisão

Conclui-se a primeira volta no pretérito domingo, apurando-se estes desfechos:

Penafiel - Progresso . . . 1-0
Tirsense - Vilanovense . . . 0-1
Leverense - Lusitânia . . . 6-0
Naval - Arrifanense . . . 6-2
Lamas - Marialvas 6-1
União - Ovarense 4-0

As actuais classificações estão assim ordenadas:

2.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P
Leverense	5	3	1	1	14-4	7
Tirsense	5	2	2	1	7-6	6
Vilanovense	5	2	1	2	3-3	5
Lusitânia	5	2	1	2	5-11	5
Progresso	5	1	2	2	6-9	4
Penafiel	5	1	1	3	5-7	3

3.ª Série

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
União	5	3	1	1	9-6	7
Ovarense	5	3	0	2	11-10	6
Naval	5	2	1	2	14-9	5
Lamas	5	2	0	3	12-11	4
Marialvas	5	1	2	2	7-12	4
Arrifanense	5	2	0	3	6-11	4

Amanhã, efectuam-se os seguintes jogos:

Progresso - Vilanovense
Tirsense - Lusitânia
Penafiel - Leverense
Arrifanense - Marialvas
Lamas - Ovarense
Naval - União

Juniores

Resultados obtidos no passado domingo:

Avintes - Leixões 2-2
Oliveirense - Salgueiros . . 2-3

Continua na página 7

Galeria de Campeões

★ *Após uma prova de que foi o mais destacado concorrente, o jovem e esperançoso ciclista LAURENTINO MENDES, da Ovarense, ganhou no domingo passado o Campeonato Nacional de Fundo, derrotando em vigoroso e irresistível* sprint *o sportinguista Ventura Cristóvão e o portista José Pinto, seus colegas na fuga que com pleno êxito, os três haviam encetado.*

Com toda a justiça, portanto, aqui registamos este novo triunfo do promissor velocipedista vareiro — campeão regional de Aveiro, campeão nacional e uma autêntico certeza do ciclismo português; e, com uma palavra de felicitação, auguramos a LAURENTINO MENDES uma destacada actuação na próxima Vuelta, *onde estará presente integrado — por mérito próprio — na equipa representativa do nosso País.*

★ *Evidenciando apreciável e elogiável estrutura de jogo, os rapazes da turma de PRINCIPIANTES do Beira-Mar ganharam. destacadamente e justamente, o primeiro Campeonato Distrital daquela categoria — ficando apurados para representar a Associação de Futebol de Aveiro no torneio nacional que se vai realizar brevemente.*

Em dez desafios — ganharam oito e empataram dois, e obtiveram um elucidativo goal-average *final: 41 golos marcados contra 3 sofridos!*

Estão, portanto, de parabéns os juvenis futebolistas — alguns com rara intuição a deixar prever um futuro deveras prometedor! —, o seu dedicado e competente orientador Carlos Alberto Sarrazola e o próprio Beira-Mar, pois o prestigioso clube conseguiu um título distrital que, indubitàvelmente, muito honra e valoriza o seu historial.

Na gravura — *Os primeiros campeões distritais de PRINCIPIANTES: Silva, Viriato, Martinho, Costa, Albano, Vale, Loura, Pacheco e Rafael (de pé); e Vitor, Pimenta, Lázaro, Ernesto, Veiga e Ramiro (em primeiro plano).*